

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST**

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 37 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação baseia-se nos critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, com vista a proporcionar uma análise objectiva e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório marca a ruptura definitiva com a metodologia anterior do IST, caracterizada pelo uso do modelo compartimental SIR e do sistema de semáforo, para passar a depender exclusivamente do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP).

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 37 do IST, datado de 17 de Setembro de 2021, representa uma mudança metodológica completa no acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal. O Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) torna-se o único instrumento de análise da situação epidemiológica apresentado no relatório, sem qualquer referência ao modelo SIR ou ao sistema de semáforo.

Apesar desta mudança metodológica, o relatório mantém as limitações estruturais já identificadas

## Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST

nos relatórios anteriores:

- Falta de transparência metodológica sobre o cálculo do IAP;
- Ausência de análises de sensibilidade ou cenários alternativos;
- Inexistência de intervalos de confiança nas projecções;
- Recomendações de políticas públicas sem análise de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O Relatório 37 abandona de forma definitiva o modelo compartimental SIR e o sistema de semáforo, que haviam sido progressivamente descontinuados no relatório anterior.

Neste documento, o IAP surge como única métrica de avaliação da situação pandémica.

No relatório lê-se:

"Apresentamos neste relatório a evolução do indicador IAP desde o último relatório, feito a 25 de Julho."

Contudo, o IST não fornece a metodologia de cálculo do IAP:

- Não se conhecem as variáveis consideradas nem as ponderações aplicadas;
- Não há descrição das fontes dos dados ou dos critérios de validação;
- Não é apresentada qualquer fundamentação científica para a adopção do IAP como ferramenta única.

## Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

### 2. Transparência dos Dados

A transparência dos dados utilizados na construção do IAP é inexistente no relatório.

- Não são disponibilizadas séries temporais completas;
- Não são fornecidos os dados desagregados que alimentam o cálculo do IAP;
- As fontes dos dados epidemiológicos são referidas de forma genérica, sem especificação de procedimentos de validação.

Esta opacidade metodológica impede a verificação independente das análises apresentadas e compromete a credibilidade científica do documento.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### 3. Consistência Científica das Projecções

O Relatório 37 não apresenta projecções epidemiológicas.

- O IAP é apresentado apenas em forma descritiva, sem que se façam projecções para o futuro;
- Não são apresentados cenários alternativos nem intervalos de confiança;
- Não se discute a incerteza dos dados ou dos pressupostos subjacentes.

Esta ausência de análises probabilísticas e de validação empírica limita a consistência científica do relatório.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST**

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

As recomendações de políticas públicas são implícitas, baseando-se na descida do IAP para sugerir que a situação pandémica se encontra controlada.

Contudo:

- Não é apresentada qualquer análise de impacto socioeconómico das medidas de contenção ou alívio;
- Não se avalia a proporcionalidade das medidas sugeridas;
- Não há discussão de riscos futuros, como a emergência de novas variantes.

As recomendações carecem, assim, de fundamentação científica rigorosa.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

### **Conclusões Finais**

O Relatório Rápido n.º 37 do IST representa a ruptura definitiva com a metodologia anterior e a adoção exclusiva do IAP como métrica de avaliação da pandemia.

Contudo, o IST não apresenta a metodologia de cálculo do IAP, nem demonstra a sua validade científica.

O relatório não inclui projecções, cenários alternativos, análises de sensibilidade ou intervalos de confiança, e as recomendações políticas implícitas não são fundamentadas.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 37 do IST**

Mantêm-se, portanto, as limitações estruturais já assinaladas em relatórios anteriores.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), incluindo as variáveis utilizadas, ponderações aplicadas e justificações científicas;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e dados desagregados que alimentam o cálculo do IAP;
3. Realizar análises de sensibilidade e apresentar cenários alternativos, com intervalos de confiança;
4. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta de avaliação e previsão;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico das medidas propostas, assegurando a proporcionalidade das políticas públicas;
6. Adotar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e a incerteza das projecções.